

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

Temporada 2025

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

28, 29 e 30 de agosto

28 DE AGOSTO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

29 DE AGOSTO,
SEXTA-FEIRA, 14H30

30 DE AGOSTO,
SÁBADO, 16H30

[OSESP DUAS E TRINTA]

 TRANSMISSÃO AO VIVO

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp Zoe Zeniodi REGENTE

MARISA REZENDE [1944]

Vereda [2003] [ENCOMENDA DA OSESP]

13 MINUTOS

LOUISE FARRENC [1804-1875]

Sinfonia n.º 2 em Ré maior, Op. 35 [1845]

1. ANDANTE-ALLEGRO
2. ANDANTE
3. SCHERZO: VIVACE
4. ANDANTE-ALLEGRO

35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV [1844-1908]

Sheherazade, Op. 35 [1888]

1. O MAR E O NAVIO DE SIMBAD
2. A HISTÓRIA DO PRÍNCIPE KALENDER
3. O JOVEM PRÍNCIPE E A JOVEM PRINCESA
4. FESTA EM BAGDÁ

42 MINUTOS

MARISA REZENDE

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1944

Vereda [2003]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PIANO, HARPA E CORDAS.

A música da carioca Marisa Rezende ocupa um lugar ímpar no cenário brasileiro contemporâneo. Sua obra surgiu em um momento de impasse, em que todos podiam ver o esgotamento do embate entre nacionalismo e vanguarda que havia orientado a produção da geração anterior, mas poucos conseguiam se desvencilhar dessas escolas já constituídas. Ou bem se fazia música com técnicas tradicionais e materiais regionais, ou bem se implodia a linguagem musical em nome do experimentalismo. O policiamento que imperava no meio musical do Rio de Janeiro e de São Paulo, no entanto, tinha menos impacto em Recife, onde a compositora completou sua graduação em piano, e menos ainda na Califórnia, onde realizou suas pesquisas de mestrado e doutorado.



A pianista e compositora Marisa Rezende, homenageada no V Festival de Música Contemporânea Brasileira [2018].

Antes de se dedicar à composição, Rezende foi uma pianista bem-sucedida, tendo se apresentado como solista em concertos de Tchaikovsky, Ravel e Brahms. Não por acaso, sua obra valoriza o aspecto gestual da música, que remonta ao corpo de quem toca. Desde suas primeiras peças, escritas em meados da década de 1970, ela toma como ponto de partida o impulso dinâmico que existe em toda linha melódica, algo tabu para a vanguarda da época. Ao mesmo tempo, seu melodismo não é nada linear, desdobrando-se em sonoridades e texturas sempre novas, estranhas ao repertório da música nacionalista. Aberta tanto à dissonância como à consonância, a música de Rezende cria seus próprios caminhos à medida que vai sendo traçada.

Encomendada pela Osesp e estreada em 14 de agosto de 2003, na Sala São Paulo, *Vereda* marca um período de sua produção em que a espontaneidade — essa “fagulha preciosa que detona coisas insuspeitadas” — se alia mais nitidamente ao rigor construtivo. O fluxo livre de ideias musicais que escutamos no curso da peça gira em torno de acordes e gestos introduzidos logo nos primeiros compassos. Nesse sentido, *Vereda* se assemelha ao rio Urucuia, descrito por João Guimarães Rosa como um rio que “não quer ir a nenhuma parte”, e sim “chegar a ser mais grosso, mais fundo”.²

Paulo Sampaio

DOUTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

¹ REZENDE, Marisa. Pensando a composição. In: FERRAZ, Silvio (org.). *Notas, atos, gestos*. Rio de Janeiro: Editora 7Letras, 2007, p. 81.

² ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: Veredas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOUISE FARRENC

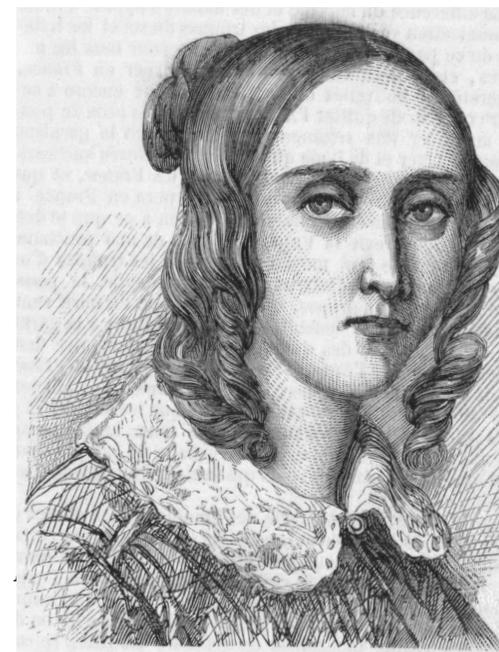
PARIS, FRANÇA, 1804-1875

Sinfonia n.º 2 em Ré maior, Op. 35 [1845]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES,
2 TROMPAS, 2 TROMPETES, TÍMPANOS E CORDAS.

“Uma mulher não deve desejar compor. Nenhuma foi capaz de fazê-lo, então por que eu deveria ter esperanças?”. Essas palavras, escritas na página mais triste do diário de Clara Schumann, refletem as ideias dominantes sobre o lugar da mulher na vida musical do século XIX.¹ A visão das mulheres como criaturas demasiado sensíveis e incapazes do exercício pleno da razão era incompatível com o lugar-comum da música como um misto de arte e ciência, inspiração e lógica. Ao sugerir que elas jamais poderiam dominar a música por inteiro, o preconceito as prendia aos papéis de musa inspiradora e intérprete. Aquelas que desafiaram essa divisão sexual do trabalho musical e se tornaram compositoras estavam supostamente contrariando suas inclinações naturais.

Nascida em uma família de artistas, Louise Farrenc começou a estudar piano aos seis anos de idade e, aos 15, ingressou no Conservatório de Paris. Como mulheres não podiam frequentar as aulas de composição, seus pais contrataram o melhor professor do Conservatório para lhe dar, em privado, o mesmo curso oferecido aos homens. Mais tarde, Farrenc se tornou professora de piano na mesma instituição. Em todo o século XIX, ela foi a única mulher a ocupar um cargo desse grau de importância no ensino formal de música. Foi também a primeira a conquistar igualdade salarial. Para isso, Farrenc soube mobilizar seu prestígio como compositora, apresentando sua reivindicação à diretoria do conservatório logo após a estreia extremamente bem-sucedida de seu



A compositora Louise Farrenc [1855].

As últimas décadas assistiram à redescoberta de sua música após um século e meio de esquecimento. Tamanha negligência é ainda mais chocante se considerarmos que, em seu próprio tempo, a compositora foi admirada pelos mais exigentes críticos. Na Alemanha, Robert Schumann celebrou em um artigo os “deliciosos jogos contrapontísticos” de sua *Ária russa variada* [1835]. Na França, Hector Berlioz destacou que a orquestração de sua *Abertura orquestral n.º 2* [1834] dava provas de “um talento raro entre as mulheres”. Essa combinação condescendente do elogio à pessoa e da ofensa ao sexo se repete no verbete dedicado a ela na *Biographie universelle des musiciens* [Biografia universal dos músicos, 1862], de François-Joseph Fétis. Segundo o musicólogo, em suas obras “a inspiração e a arte da composição assumem proporções masculinas”.²

Se quiséssemos ser generosos com Berlioz e Fétis, poderíamos dizer que a obra de Farrenc realmente era “masculina” nos termos do pensamento de então. Afinal, ela era partidária do Classicismo de Haydn, Mozart e Beethoven, o mais intelectual dos estilos. Em sua *Sinfonia n.º 2* [1845], podemos ouvir um controle das estruturas musicais de larga escala superior ao de qualquer músico francês de sua geração. O primeiro movimento é uma forma-sonata com uma introdução lenta, que transita entre a grandiosidade trágica e os tons mais solares que predominam na peça como um todo. A leveza se mantém no segundo movimento, sobretudo nas seções que enfatizam as madeiras. O “Scherzo” introduz sonoridades mais românticas, alternando passagens enérgicas centradas nas cordas com outras de caráter sonhador, protagonizadas pelos sopros. Por fim, no último movimento, Farrenc coloca em primeiro plano sua destreza no manejo do contraponto, além de lançar mão de dramáticos contrastes de dinâmica e orquestração.

Paulo Sampaio

¹ A anotação, escrita em novembro de 1839, encontra-se reproduzida em: NEULS-BATES, Carol (ed.). *Women in music: An anthology of source readings from the Middle Ages to the present*. Nova York: Harper & Row, 1982. Cabe pontuar que Clara Schumann, além de ter sido uma das maiores virtuosas da história do piano, é autora de uma série de obras que vêm sendo cada vez mais tocadas.

² As citações deste parágrafo foram extraídas de FRIEDLAND, Bea. Louise Farrenc (1804-1875): Composer, performer, scholar. *The Musical Quarterly*, v. 60, n. 2, p. 257-274, 1974; e de FÉTIS, François-Joseph. *Biographie universelle des musiciens et bibliographie générale de la musique*. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères, Fils et Cie, 1862. V. 3.

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV

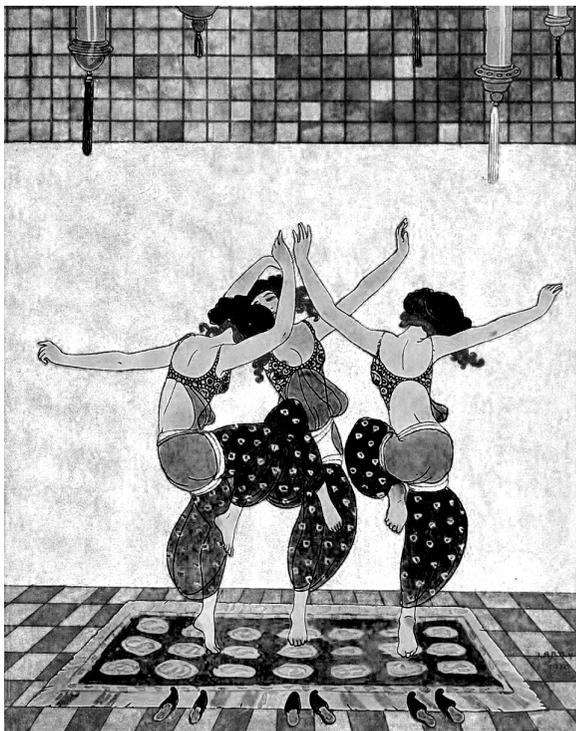
TIKHVIN, RÚSSIA, 1844 - LYUBENSK, RÚSSIA, 1908

Sheherazade, Op. 35 [1888]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO, HARPA E CORDAS.

Em 1864, um jovem suboficial da marinha russa participava de uma viagem de formação ao redor do mundo, quando seu navio sofreu avarias no Atlântico Sul. A embarcação foi levada ao Rio de Janeiro para os reparos necessários, e a tripulação aproveitou os meses de descanso para conhecer melhor a chamada “cidade maravilhosa”. Em suas memórias, Nikolai Rimsky-Korsakov recorda o fascínio pelos inesperados sons e cores das paisagens brasileiras: “O novo mundo, o Hemisfério Sul, um verão tropical em junho! Tudo era diferente, nada comparável ao que tínhamos na Rússia!”¹

Anos depois, o jovem russo trocou a marinha pela música, mas a atração romântica por paisagens pitorescas e pela sensualidade exótica permaneceu um dos traços marcantes de suas obras, como podemos ouvir no poema sinfônico *Sheherazade*, composto em 1888 sobre episódios do *Livro das mil e uma noites*. A primeira edição da obra resumia a sua inspiração literária: “O sultão Shariar, convencido da infidelidade de todas as mulheres, jurou matar cada uma de suas esposas após a noite de núpcias. Mas a sultana Sheherazade salvou sua própria vida ao distraí-lo com as histórias que contou durante mil e uma noites. O sultão, conquistado pela curiosidade, adiava a cada dia a execução de sua esposa até, finalmente, abandonar sua intenção sanguinária. Muitas maravilhas foram narradas a Shariar por Sheherazade. Para suas histórias, a sultana emprestou os versos de poetas e as palavras dos cantos populares, elaborando assim contos e aventuras.



Aquarela para a montagem de 1910 do Ballets Russes de *Sheherazade*, por Georges Barbier [1882-1932].

A contraposição inicial e a reconciliação final entre elementos masculinos e femininos configuram a diversidade de episódios da obra. Nos primeiros compassos, os metais apresentam abruptamente o tema de Shariar, em tom marcial e incisivo. Após uma breve transição, o violino solista expõe o famoso tema de *Sheherazade*: uma longa frase em modo dórico, que evoca passagens típicas do sistema musical árabe. O final desse belo tema, uma cadência que sobe em espiral até se perder numa longa nota sustentada, soa como um longo suspiro de anseio (sem dúvida também para o solista, que deve aqui demonstrar todo o seu virtuosismo), mas também funciona como moldura posterior para os diversos episódios dos quatro movimentos.

A intenção de Rimsky-Korsakov, ao retomar constantemente os temas de forma variada, era escapar ao constrangimento do programa, obtendo uma unidade puramente musical da forma de sua composição: “esses motivos principais se espalham por todos os movimentos da suíte, alternando-se e mesclando-se entre si. Como aparecem a cada vez sob diferentes luzes, revelando a cada momento traços diversos e expressando diferentes estados de alma, os mesmos motivos e temas correspondem, em cada aparição, a diferentes imagens, ações e quadros”, formando o que o compositor chamou de “caleidoscópio de imagens de contos de fada e cenários de caráter oriental”.²

Na música, esse caleidoscópio adquire forma nas oscilações entre calma e tempestade, amor e ódio, vida e morte: contrastes sinfônicos desenvolvidos em sequências que se intensificam progressivamente, com modulações harmônicas e enorme riqueza rítmica, até o clímax final e a coda lírica, que dissipa a tensão e anuncia o reconciliador retorno do belo tema amoroso de *Sheherazade*.

Esse Oriente imaginado por um romântico russo, consciente de que as habituais percepções europeias também o viam como um Outro exótico, ganha ainda mais profundidade quando lembramos que, na literatura ou na música, *Sheherazade* nos fascina tanto porque, como lembra Jorge Luis Borges, ela nos conta a nossa própria história.³

Jorge de Almeida

DOUTOR EM FILOSOFIA, PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP E PROFESSOR COLABORADOR DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.

¹ RIMSKY-KORSAKOV, Nicolai. *My musical life*. Nova York: Knopf, 1942, p. 47.

² Ibid. pp. 247-248.

³ BORGES, Jorge Luis. “Metáforas de Las mil y una noches”. *Obras completas III*. Barcelona: Emecé, 1989, pp. 169-170.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Zoe Zeniodi REGENTE

Zoe Zeniodi integra o Hart Institute of Women Conductors desde 2016, colaborando com as Óperas de Dallas e San Francisco. Como mentorada da Taki Alsop Conducting Fellowship, programa criado por Mari Alsop, foi semifinalista da La Maestra Competition na Philharmonie de Paris. Atualmente, é regente titular e diretora musical da Filarmônica de Buenos Aires, do Teatro Colón e Diretora Artística do El Sistema da Grécia, seu país natal. Recentemente, regeu a Orquestra de Paris, a Orquestra Gürzenich Colônia, a Ópera de Los Angeles, a Sinfônica de Porto Alegre, a Opera Ballet Vlaanderen, a Real Orquestra Sinfônica de Sevilla e a Sinfônica de Cyprus. Foi diretora artística do Thessaloniki Concert Hall, regente principal da Orquestra Jovem Grego-Turca e da Sinfônica Jovem Megaro (MOYSA) e associada da Sinfônica de Frost, regente substituta da Grande Ópera da Flórida, diretora artística e musical da Sinfônica de Broward e da Orquestra Alhambra, além de diretora musical associada do Festival of the Aegean (Grécia).

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS***

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leandro Dias

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA

Fabiola Alves PICCOLO

Lincoln Sena

Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA

Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS

Peter Apps

Ricardo Barbosa

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA

Sérgio Burgani SOLISTA

Nivaldo Orsi CLARONE

Daniel Rosas REQUINTA

Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA

José Arion Liñarez SOLISTA

Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE

Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA

André Gonçalves

Daniel Filho

José Costa Filho

Luciano Pereira do Amaral

Nikolay Genov

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA

Antonio Carlos Lopes Jr. SOLISTA*

Marcos Motta UTILITY

Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA

Wagner Polistchuk SOLISTA

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO

Alfredo Lima

Armando Yamada

Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Abner Landim VIOLINO

Monique Cabral VIOLINO

Simone Landim VIOLINO

Ilia Laporev VIOLONCELO

Martha Long FLAUTA

Ariã Yamanaka PIANO

* CARGO INTERINO

** ACADEMISTA DA OSESP

*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM

ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES

SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE ASSESSORIA DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

[HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesp/pt/sobre)

Próximos concertos

31 DE AGOSTO

Coro da Osesp

Thomas Blunt REGENTE

Obras de Giovanni Pierluigi da Palestrina, Clemént Janequin, Maurice Ravel, Emmanuel Chabrier e Gabriel Fauré.

4, 5 E 6 DE SETEMBRO

5 DE SETEMBRO

📺 [TRANSMISSÃO AO VIVO]

Sala São Paulo

Osesp

Coro Feminino da Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Lina Mendes SOPRANO

Ana Lucia Benedetti

MEZZO SOPRANO

Obras de Claude Debussy e Piotr Ilitch Tchaikovsky.



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Oseps duas e trinta

Embarque no fim de semana:
concertos sexta à tarde na
Sala São Paulo por **R\$ 42,00**.

Próximos concertos:

19/09 - Da música colonial brasileira a uma favorita de Tchaikovsky

31/10 - Viaje à encantadora pátria de Smetana

14/11 - "Sinfonia Órgão", um autorretrato de Saint-Saëns

12/12 - A beleza profunda entre a "Patética" e a "Glória"



Adquira seus ingressos em **osep.art.br**

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

cada nota conta

Transforme seus créditos
da Nota Fiscal Paulista
em doações para a Oseps.



Saiba como em **osep.art.br**
ou pelo QR Code acima.

REALIZAÇÃO



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 245467

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OSESP/

P. 4 A PIANISTA E COMPOSITORA MARISA REZENDE, HOMENAGEADA NO V FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASIL EIRA [2018]. ©ANTONIO SCARPINETTI, SEC, UNICAMP

P. 7 A COMPOSITORA LOUISE FARRENC [1855]. ©BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE-GALLICA

P. 10 AQUARELA PARA A MONTAGEM DE 1910 DO BALLETS RUSSES DE SHEHERAZADE, POR GEORGES BARBIER [1882-1932]. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 12 OSESP. ©MARIO DALOIA

P. 13 ZOE ZENIODI. ©JEAN BAPTISTE MILLOT

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos Alívio, inspirada pela *Sinfonia nº 2* de Louise Farrenc.



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA

